

Sumário

Número de notícias: 6 | Número de veículos: 6

BLOG POLÍBIO BRAGA - PORTO ALEGRE - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

80% dos imóveis novos vendidos em agosto, Porto Alegre, foram de apartamentos..... 2

BLOG FELIPE VIEIRA - PORTO ALEGRE - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Participação das vendas de unidades verticais no mercado de imóveis novos em Porto Alegre é superior a 80% em agosto
..... 3

BLOG AFFONSO RITTER - PORTO ALEGRE - RS - DESTAQUES
SINDUSCON - RS

Vendas de imóveis em agosto..... 4

RÁDIO GUÁIBA ONLINE - PORTO ALEGRE - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Unidades verticais representam 83% dos negócios com imóveis novos em Porto Alegre
..... 5

CORREIO DO POVO ONLINE - PORTO ALEGRE - RS - NOTÍCIAS
SINDUSCON - RS

Vendas de unidades verticais de imóveis novos na Capital é superior a 80% em agosto
..... 6

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - ECONOMIA
SINDUSCON - RS

Apartamentos respondem por 80% das vendas de imóveis em Porto Alegre..... 8

80% dos imóveis novos vendidos em agosto, Porto Alegre, foram de apartamentos

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

O patamar é considerado satisfatório, demonstrando uma estabilidade no desempenho do setor. As unidades verticais representaram 83% do total negociado no mês.

Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões.

CLIQUE AQUI

para saber muito mais.

Site: <https://polibiobraga.blogspot.com/2021/09/80-dos-imoveis-novos-vendidos-em-agosto.html>

Participação das vendas de unidades verticais no mercado de imóveis novos em Porto Alegre é superior a 80% em agosto

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo. O patamar é considerado satisfatório, demonstrando uma estabilidade no desempenho do setor. As unidades verticais representaram 83% do total negociado no mês.

Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões.

Quanto ao estágio da obra das vendas do mês, 45% foram de imóveis prontos, 38% em construção e 17% em lançamento.

Unidades verticais

Com 233 imóveis, as unidades verticais representaram 83% do total vendidos em agosto deste ano, com os apartamentos de dois dormitórios impulsionando as vendas no período representando 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o Studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada.

Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical no mês de agosto. São eles: Rio Branco com 14% do total das vendas (33 unidades), seguido dos bairros Menino Deus com 12% (28 unidades), Petrópolis com 10% (24 unidades), Jardim Lindóia com 9% (22 unidades) e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Estoque

Por fim, em agosto, foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 83,06%, o comercial com 12,63%, e as unidades horizontais com 4,31%.

Quanto ao perfil do estoque, 46% foram de imóveis prontos, 45% em construção e 9% de lançamentos.

Site: <https://felipevieira.com.br/site/detalhes-noticia?id=197635>

Vendas de imóveis em agosto

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan ? Inteligência em Pesquisas e a Órulo. O patamar é considerado satisfatório, mostrando uma estabilidade no desempenho do setor. As unidades verticais representaram 83% do total negociado no mês. Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões. Quanto ao estágio da obra das vendas do mês, 45% foram de imóveis prontos, 38% em construção e 17% em lançamento.

Unidades verticais

Com 233 imóveis, as unidades verticais representaram 83% do total vendidos em agosto deste ano, com os apartamentos de dois dormitórios impulsionando as vendas no período representando 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o Studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada.

Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical no mês de agosto. São eles: Rio Branco com 14% do total das vendas (33 unidades), seguido dos bairros Menino Deus com 12% (28 unidades), Petrópolis com 10% (24 unidades), Jardim Lindóia com 9% (22 unidades) e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Estoque

Por fim, em agosto, foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 83,06%, o comercial com 12,63%, e as unidades horizontais com 4,31%. Quanto ao perfil do estoque, 46% foram de imóveis prontos, 45% em construção e 9% de lançamentos.

Entrevistas com informações complementares podem ser solicitadas pelo número (51) 99644-4144 ou pelo e-mail comunicacao@[sinduscon-rs.com.br](mailto:comunicacao@sinduscon-rs.com.br)

EM: 22.09.2021

Área de anexos

Site:

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&gruposNoticia=1,2&ID=105122&separadorDias=true&exibeHora=true>

Unidades verticais representam 83% dos negócios com imóveis novos em Porto Alegre

Almir Freitas

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre apresentou uma queda em agosto. No mês passado, esse indicador foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme dados do Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo. Mesmo assim, o resultado é considerado satisfatório, demonstrando uma estabilidade no desempenho do setor. As unidades verticais representaram 83% do total negociado no mês.

Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões. Quanto ao estágio da obra das vendas do mês, 45% foram de imóveis prontos, 38% em construção e 17% em lançamento.

O destaque o período ficou com 233 imóveis verticais, representaram 83% do total vendidos em agosto deste ano, com os apartamentos de dois dormitórios, impulsionando os negócios no período e representando 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o Studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada.

Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical no mês de agosto. São eles: Rio Branco com 14% do total das vendas (33 unidades), seguido dos bairros Menino Deus com 12% (28 unidades), Petrópolis com 10% (24 unidades), Jardim Lindóia com 9% (22 unidades) e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Em relação aos estoques, em agosto foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 83,06%, o comercial com 12,63%, e as unidades horizontais com 4,31%. Quanto ao perfil do estoque,

46% foram de imóveis prontos, 45% em construção e 9% de lançamentos.

Site: <https://guaiba.com.br/2021/09/22/unidades-verticais-representam-83-dos-negocios-com-imoveis-novos-em-porto-alegre/>

Vendas de unidades verticais de imóveis novos na Capital é superior a 80% em agosto

Correio do Povo

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo. O patamar é considerado satisfatório, demonstrando uma estabilidade no desempenho do setor. As unidades verticais representaram 83% do total negociado no mês. Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões. Quanto ao estágio da obra das vendas do mês, 45% foram de imóveis prontos, 38% em construção e 17% em lançamento.

Com 233 imóveis, as unidades verticais representaram 83% do total vendidos em agosto deste ano, com os apartamentos de dois dormitórios impulsionando as vendas no período representando 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o Studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada. Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical no mês de agosto. São eles: Rio Branco com 14% do total das vendas (33 unidades), seguido dos bairros Menino Deus com 12% (28 unidades), Petrópolis com 10% (24 unidades), Jardim Lindóia com 9% (22 unidades) e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Por fim, em agosto, foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00. Nesse universo, o residencial vertical participa com 83,06%, o comercial com 12,63%, e as unidades horizontais com 4,31%. Quanto ao perfil do estoque, 46% foram de imóveis prontos, 45% em construção e 9% de lançamentos. Entrevistas com informações complementares podem ser solicitadas pelo número (51) 99644-4144 ou pelo e-mail comunicacao@[sinduscon-rs.com.br](mailto:comunicacao@sinduscon-rs.com.br)

Site:

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/vendas-de-unidades-verticais-de-im%C3%B3veis->

***novos-na-capital-%C3%A9-superior-a-80-em-agosto-
1.695053***

economia



Opinião Econômica Solange Srour

Economista-chefe do
Credit Suisse Brasil

O futuro incerto das cadeias produtivas

Mercado não vê normalização do suprimento de insumos antes de 2022

Quase dois anos depois do surgimento do coronavírus, o futuro da economia mundial continua sendo redefinido. Em 2020, não só a economia global entrou em recessão, como o comércio internacional e os investimentos estrangeiros diretos colapsaram. Um dos efeitos colaterais mais relevantes das restrições à mobilidade foi a interrupção das cadeias globais de produção.

Vista no primeiro momento como temporária e reversível, a normalização do suprimento de insumos não é mais esperada antes de meados de 2022. As restrições de oferta em um ambiente de elevados estímulos fiscais e monetários adicionam pressão sobre a inflação e, ao mesmo tempo, impedem a recuperação de diversos setores. Há, portanto, um risco não desprezível de impactos "estagflationários" no mundo.

É verdade que as respostas dos governos aos surtos de contágios relacionados às novas va-

riantes do vírus causam sucessivas ondas de interrupções no fornecimento de matérias-primas, mas já identificamos evidências que sugerem que forças de longo prazo também podem estar em jogo.

O ponto-chave é que mesmo fatores transitórios (como o fechamento frequente de portos) têm levado empresas a revisar a gestão de sua cadeia de insumos para reduzir custos operacionais, mesmo ao custo de perda da eficiência. Países como os EUA não só têm dado suporte como também incentivado a tais iniciativas com políticas específicas.

A Ordem Executiva 14017 (America's Supply Chains), assinada em fevereiro deste ano por Joe Biden, teve apoio bipartidário. A medida, recomenda a prevalência da produção norte-americana em vários setores assim como a diversificação de fornecedores. Já a União Europeia destinou parte de seu fundo de estímulo fiscal

para apoiar a fabricação de semicondutores no continente.

Seria um tanto ingênuo presumir que questões geopolíticas e a disputa pela supremacia tecnológica nada têm a ver com as motivações por trás de intervenções como essas. Mas o fato é que a pandemia provavelmente acelerará a transformação da produção global.

A Unctad argumenta que a transferência da produção externa para a doméstica, a maior diversificação de parceiros comerciais e a regionalização das etapas produtivas conduzirão à uma revolução nos próximos anos. O investimento não terá mais como prioridade localizações que ofereçam baixo custo e sim segurança.

Novos riscos sistêmicos, como o risco de cibersegurança, podem impactar sobremaneira o abastecimento de importantes insumos, como foi o caso do oleoduto americano esse ano.

Não menos importante, a

pandemia também tem causado mudanças no mercado de trabalho, com reflexos no reestabelecimento dessas cadeias.

A escassez de determinados tipos de mão de obra parece ser um problema que vai muito além das restrições à mobilidade. Não são poucas as empresas obrigadas a operar abaixo da capacidade e com pressões por aumento de salários. Indicadores recentes sugerem que mesmo a reabertura das escolas e o fim de políticas de apoio ao desemprego dificilmente levarão a um salto na participação da força de trabalho em vários países.

A frustração com a volta lenta das atividades presenciais, as preocupações com a saúde e as novas oportunidades de trabalho remoto contribuem para que vários trabalhadores busquem agora carreiras mais flexíveis. A escassez de caminhoneiros nos EUA e na Europa é um exemplo de como a oferta de bens e ser-

viços pode demorar para voltar à normalidade.

Mesmo salários maiores não parecem mudar a disposição destes em buscar um estilo de vida melhor. Sendo a indústria de transporte um dos elos mais essenciais das cadeias de produção, o congestionamento em portos, armazéns e terminais ferroviários passou a ser via de regra em vários países.

Apesar desses processos em curso, a maioria dos formuladores de políticas continuam a afirmar que os desequilíbrios de oferta e demanda são fatores transitórios a serem resolvidos pelas forças do mercado. O tema estrutural dominante após a crise financeira de 2008 - a demanda agregada deficiente - agora dá lugar às frustrações com a capacidade da oferta.

Não é desprezível o risco de os bancos centrais terem de apertar suas políticas monetárias em decorrência das alterações que a quebra das cadeias produtivas estão causando na alocação do trabalho e do capital. Como os brasileiros bem sabem, a inflação pode ser mais persistente, mesmo quando sua causa não é uma demanda pujante.



Nossa revolução hoje é outra: lutar pela evolução de cada gaúcho e de todo o Rio Grande.

20 de Setembro. Uma data que simboliza a união, a coragem, a força de um povo que nunca desistiu de seus ideais. Ontem, hoje e sempre. E fazer parte destas novas histórias, na luta por tudo aquilo que se sonha, é o nosso grande desafio. A nossa grande inspiração.

Homenagem do Banrisul na Semana Farroupilha.



SAC: 0800 644 1515
Deficientes Auditivos e de Fala: 0800 648 1907
Ouvidoria: 0800 644 2200
Deficientes Auditivos e de Fala: 3215 1068

Apartamentos respondem por 80% das vendas de imóveis em Porto Alegre

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do Mercado Imobiliário - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo Sinduscon-RS, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

As unidades verticais - apar-

tamento - representaram 83% do total negociado no mês. Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões.

Os apartamentos de dois dormitórios representaram 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada.

Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical em agosto: Rio Branco com 14% do total (33 unidades); Menino Deus com 12% (28 unidades); Petrópolis com 10% (24 unidades); Jardim Lindóia com 9% (22 unidades); e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Em agosto, foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00.



Em agosto, havia estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos

Apartamentos respondem por 80% das vendas de imóveis em Porto Alegre

A taxa de velocidade de vendas (relação de unidades vendidas sobre a oferta total) de imóveis novos em Porto Alegre foi de 4,7% em agosto contra 6,1% do mês imediatamente anterior, conforme apurou o Panorama do **Mercado Imobiliário** - Porto Alegre, pesquisa elaborada mensalmente pelo **Sinduscon-RS**, em parceria com a Alphaplan - Inteligência em Pesquisas e a Órulo.

As unidades verticais - apartamento - representaram 83% do total negociado no mês. Em agosto foram vendidas 280 unidades com um VGV (Valor Geral de Vendas) de R\$ 271 milhões contra 362 unidades no mês anterior (julho 2021) com um VGV de R\$ 303 milhões.

Os apartamentos de dois dormitórios representaram 36% do total, seguidos dos apartamentos de três dormitórios (32%), ficando o studio e apartamento de um dormitório empatados com 15% de participação cada.

Cinco bairros concentram 52% das vendas do residencial vertical em agosto: Rio Branco com 14% do total (33 unidades); Menino Deus com 12% (28 unidades); Petrópolis com 10% (24 unidades); Jardim Lindóia com 9% (22 unidades); e Três Figueiras com 6% (14 unidades).

Em agosto, foi registrado um estoque de 5.938 unidades e 336 empreendimentos, com um total de R\$ 5.467 milhões em VGV, sendo o valor médio por metro quadrado de R\$ 11.511,00.

Site: [file:///C:/Users/Acer/Downloads/edicao%20\(53\).pdf](file:///C:/Users/Acer/Downloads/edicao%20(53).pdf)